



Neamp

O CASO DO CRAQUE

Cristina Maranhão*

“...Eu vou lhe avisar
Goleiro não pode falhar
Não pode ficar com fome
Na hora de jogar
Senão, um frango aqui, um frango ali,
Um frango acolá (...)
ele sonha com o paraíso
E tenta a sorte nos números,
Pensando nela (...)
Numa trama milionária e perigosa
Ele quer o Jardim do Édem...”¹

Tratar do tema desta coluna me pareceu, de início, tarefa simples, já que estávamos em ano de Copa do Mundo e o assunto estava fresco. Estava equivocada, a tarefa é árdua e difícil de concretizar. A todo instante que acredito que acertarei o enfoque do assunto me transformo num atacante de cara para o gol, após driblar a zaga, quando a pressão atmosférica se comprime, mas o grito de GOLLLLLLLL da torcida termina contido, pois a bola vai para a linha de fundo, depois de uma defesa espetacular do goleiro, frustrando a todos. No caso desta coluna, todos, sou somente Eu e a certeza de que escrever sobre futebol é mais difícil que discutir “verborragicamente” numa final de campeonato.

Vivemos num país em que nos vangloriamos de ser o País do Futebol, onde cada menino sonha em ser O craque da bola, O cara que as torcidas irão amar, assinará contratos milionários e jogará na Europa. Em cada campinho encontramos em cada pé um sonho de ser o futuro camisa 10 da seleção brasileira. Porém, neste ano de Copa do Mundo, quando sonhamos com os jogos em solo brasileiro em 2014, presenciamos uma crise neste “País do Futebol”. Não sou o Polvo Paul² prevendo a crise que está por vir da próxima Copa, a realizar-se aqui, refiro-me ao Caso Bruno. Episódio que foi estampado no noticiário, sobre o goleiro que assassinou a amante de forma cruel, que ainda se desenrola. Mas neste espaço não quero descrever a brutalidade do homicídio, seus envolvidos e desdobramentos, pois os jornais e revistas de todo o país já o fazem com enorme sensacionalismo. Este episódio serviu

* Cientista social e pesquisadora do Núcleo de Estudos em Arte, Mídia e Política.

¹ Trecho da música de Jorge Bem Jor Eu vou lhe a visar

² Na copa do mundo de 2010 no aquário na cidade de Oberhausen na Alemanha um Polvo previu os vencedores dos oito jogos do torneio ficando famoso como o profeta da copa.



Neamp

para podermos pensar sobre o sonho que está nos pés dos garotos em cada um dos campos de várzea espalhados pelo Brasil, para refletir sobre o papel do Craque no País do Futebol.

Bruno se consagrou ídolo da torcida e do time do Flamengo no ano passado com uma sequência extraordinária de jogos com a camisa do Rubro-Negro, mesmo com pouco tempo de clube, somente quatro anos. O jogador ajudou na conquista do título que tanto almejávamos, o hexa-campeonato brasileiro e a possibilidade de disputar mais uma vez a Libertadores da América. Bruno teve uma carreira similar a de outros jogadores, criança pobre e de periferia que superou todas as adversidades para se tornar jogador profissional de um grande e respeitado clube. Passou por dois outros grandes clubes antes de chegar ao que parece ser o último clube na sua carreira profissional. Foi contratado por um salário base de 200 mil reais por mês (sem contar os valores recebidos dos patrocinadores), e por tamanho destaque e competência em campo acertava sua transferência para a Europa, aumentando ainda mais esta receita adicional. Sem dúvida se tornaria O craque na Itália.

Para que estes jogadores se tornem ídolos, admirados por nós torcedores, pelo brilhantismo nas arenas de futebol, eles são submetidos muito jovens a um processo cruel de seleção. São as “peneiras” que, para a maioria, atraem não a glória almejada, mas o olhar de estelionatários que dizem ser empresários de clubes e roubam o pouco que lhes restam, O sonho. Logo, ídolos como Bruno representam justamente a conquista dessa travessia de tanto sofrimento, sua figura justifica o tamanho esforço para se tornar O craque, ser o melhor. Mas como ele, o melhor, que passou por estas adversidades, se tornou o monstro descrito no noticiário? Não deveria estar imune a estas loucuras e brilhar no exterior?

Não procurarei traçar o perfil psicológico do jogador ou dos meninos que passam pelas peneiras, mas acredito que a loucura em que O craque se envolveu relaciona-se, em parte, ao meio futebolístico. Não é raro jogadores de futebol se envolverem em casos policiais. É fato que eles, da noite para o dia, ganham fama e dinheiro sem que consigam compreender que existem limites para suas ações. Que o poder que lhes é dado pode ser retirado a qualquer instante. E, principalmente, que este poder é ilusório, o dinheiro não os faz mais brilhantes e imunes às leis, ao contrário de quando ainda sonhavam e jogavam descalços nos campinhos de várzea.



Neamp

Não estou estigmatizando todo menino que venha da periferia, dos campinhos, ou dizendo que o sonho de milhares de crianças de se tornar jogadores de futebol esteja errado. Mas o caso de Bruno deveria servir para que nós do “país do futebol” pensássemos sobre o que está acontecendo com o sonho destes meninos que se inicia nos campos de várzea e acaba nas páginas policiais. Será que um jogador de futebol necessita ganhar tanto dinheiro? E será que eles estão preparados para a mudança que ocorre em suas vidas, com tamanha fama? A genialidade futebolística do Craque não está relacionada à grana e ao poder. Infelizmente, o futebol, seja brasileiro ou do exterior, se tornou um mercado extremamente sórdido, em que os meninos dos campinhos de várzea são joguetes na mão de dirigentes, estes que em alguns casos, podem ser comparado aos estelionatários citados anteriormente. O mercado do futebol roubou o sonho de diversos meninos de sacudir “a torcida aos 33 minutos do segundo tempo, depois de fazer uma jogada celestial em gol (...)”³. Assim, o caso do Craque deve servir para que nós, amantes do futebol, tenhamos mais cuidado e respeito por esta arte tão própria do sonho de cada menino num campinho de várzea.

³ Trecho da música de Jorge Bem Jor Fio Maravilha